

RECEPÇÃO TEATRAL: FORMAÇÃO DE EXPECTADORES E A CONSCIENTIZAÇÃO DE ATORES PROFESSORES

GABRIELLE, WINCK MORAES¹; MARIA AMÉLIA GIMMLER NETTO².

¹*Universidade Federal de Pelotas – gabriellewinckmoraes@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – mamelianetto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente texto desenvolve a pesquisa realizada através de duas temáticas que são: “formação de espectadores” e “conscientização de atores professores”. Através do eixo Escola de Espectadores que articulou conhecimentos teóricos e práticos acerca da Recepção Teatral que foi a ação realizada por três bolsistas da área de Teatro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) na Escola Técnica Estadual Prof.^a Sylvia Mello busca-se avaliar a relevância desta prática para a disseminação do teatro formando espectadores dentro da escola como também trazendo uma reflexão do licenciando em teatro sobre uma tomada de consciência para como está a situação do teatro dentro das escolas de Ensino Médio na cidade de Pelotas.

Dialogando com Flávio Desgrandes e refletindo sobre a formação de espectadores pretende-se destacar uma ação específica para poder melhor avaliar as problemáticas da Recepção Teatral. Esta ação sendo realizada na escola através de bolsista do PIBID obriga também a reflexão sobre este diálogo que acontece entre universidade e escola e a importância que esta parceria tem para a formação de discentes licenciandos adquirindo seus conhecimentos.

2. METODOLOGIA

Este trabalho se desenvolve com base nas características de uma investigação qualitativa na qual a autora se envolve com o estudo mediante os princípios da pesquisa-ação. Nesta concepção metodológica é necessário estar inserido no campo de pesquisa, compreendendo que a ação altera o meio através da intervenção proposta. “Os investigadores qualitativos assumem que o comportamento humano é significativamente influenciado pelo contexto em que ocorre, deslocando-se, sempre que possível ao local de estudo” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.48).

Nesse estudo observa-se a ação de Recepção Teatral realizada por três bolsistas da área de teatro do PIBID que foram executadas em quatro etapas, mas aqui daremos mais ênfase às atividades realizadas antes e após a apresentação artística. A proposta estava dividida em quatro encontros, o primeiro sendo a observação da turma, o segundo a ação de introdução à arte teatral, no terceiro momento foi apresentada a peça teatral seguida de debate e no quarto encontro foi ministrada a oficina final visando às percepções dos alunos. Todas as ações foram realizadas em dias diferentes.

Analizando não somente os exercícios teatrais propostos na oficina, mas também situações que no decorrer dela acabaram acontecendo, tentou-se absorver todos os momentos dentro da escola para poder identificar e refletir sobre o modo como a prática aconteceu naquela instituição escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola Prof.^a Sylvia Mello não oferece em seu currículo a disciplina de Teatro, com isso parece coerente dizer, a partir de uma realidade já existente, que provavelmente somente 5% de seus alunos já assistiram teatro ou participaram de alguma atividade relacionada. Com a existência do PIBID dentro das universidades o diálogo entre Escola e Universidade se tornou mais efetivo, hoje discentes de licenciaturas conseguem ter acesso a turmas de ensino fundamental e médio podendo construir sua didática com muito mais coerência, pois conseguem vivenciar a realidade da escola atual.

Neste trabalho destaca-se a vivencia da autora através deste programa, foram realizadas quatro ações dentro da sala de aula na turma 1004. A primeira consistia na observação da turma, para posterior elaboração do plano de ação. Esta observação foi realizada pela autora deste trabalho na aula de artes da professora Silvana de Castro, supervisora bolsista do PIBID. Podendo observar o comportamento dos alunos e como a aula acontecia, uma das características que mais chamou a atenção foi o modo como a turma se distribuía em pequenos grupos e que a interação entre esses era mínima. Na aula todos falavam ao mesmo tempo e a atenção na professora parecia quase inexistente. Conversando com Silvana ela relata que aquele tipo de comportamento era normal na turma, e que ela já estava acostumada com isso e não reclamava, assim como eles também não reclamavam de sua aula.

Foi construído um plano de ação visando o envolvimento de todos nas atividades em que os alunos fossem os protagonistas na ação. Com o intuito de formar espectadores foi realizada a primeira ação na turma. Nesta foram realizadas atividades que envolviam todos estudantes, que podiam explanar sua opinião para o grande grupo escutar. Apresentamos dois fragmentos de duas peças didáticas de Bertolt Brecht – “Diz-Que-Não, Diz-Que Sim” e “A peça didática Badem-Badem, sobre o acordo” e em grupos de quatro pessoas eles elaboraram uma pequena cena que retratasse o trecho selecionado. Nem todos se apresentaram, pois a timidez era muito grande na maioria das meninas da sala. Foi uma experiência surpreendente, aquela turma onde ninguém se escutava agora estava trabalhando junto.

A ação proporcionou ao aluno o primeiro contato com a arte teatral visando a melhor compreensão da apresentação artística que logo seguiria. Preparamos a turma para a próxima ação, uma peça do Projeto de Pesquisa “JOGATINA: Jogo de Aprendizagem, Teatro Pós-Dramático e suas contribuições para a pedagogia do teatro” desenvolvido por um grupo formado por professora e estudantes do Curso de teatro da UFPel.

Praticamente todos os alunos daquela turma nunca tinham tido contato com teatro antes, a atividade foi realizada com sucesso, e os alunos passaram a entender um pouco melhor sobre como se faz teatro, quais os seus mecanismos, e principalmente a perder o medo de ser “protagonista” dentro de sala de aula. Desgrandes falando sobre recepção teatral vai comentar:

Elas se estruturavam tanto com base em atividades que forneciam informações complementares a respeito do espetáculo que seria visto pelos participantes, quanto pela aplicação de exercícios que, explorando a linguagem teatral, se destinavam a capacitar o espectador iniciante a uma leitura mais aguda da encenação (DESGRANDES 2003, p. 50).

Após a apresentação de Jogatina, nossa ação foi comentar sobre aspectos que mais chamaram a atenção dos estudantes podendo expor suas dúvidas,

percepções e anseios sobre a peça. Nesta ação trouxemos também um pouco sobre a vida e época de Brecht, autor das peças didáticas utilizadas para a construção da montagem, assim como explanar sobre o teatro pós-dramático para aproximar e instigar mais o aluno a fim de gerar curiosidade sobre o assunto.

Os alunos de forma geral, foram muito participativos, ficaram curiosos e atentos, se permitiram conhecer o teatro e ter contato com ele. A recepção teatral gera outro olhar naquele que vislumbra uma peça teatral tendo esta “preparação” anteriormente, aguça alguns sentidos que a priori estariam adormecidos se não houvesse a introdução da recepção.

4. CONCLUSÕES

Apesar das atribulações do final do trimestre escolar, em que os alunos estavam cheios de provas e preocupados com as notas, as ações foram bem realizadas, os alunos foram participativos e acredito que alcançamos ao menos a metade dos nossos objetivos. A Recepção Teatral não é uma prática nova, desde os anos 1960 esta prática já se faz presente no trabalho de alguns professores de teatro. Primeiramente tal prática surgiu em países europeus como França, Itália e Bélgica onde ocorreram importantes movimentos nesta vertente, após este período esta tendência se disseminou por outros países.

Hoje percebemos enfraquecido este movimento acreditando estar relacionado ao crescimento econômico, segundo Desgranges. Muitas trupes de teatro que eram responsáveis por essas práticas já não tinham como se sustentar e começaram a se articular de uma maneira que as apresentações teatrais gerasse maior renda, voltando seu teatro para o comércio.

Trabalhar com Recepção Teatral ainda dentro da faculdade, no período de formação é de extrema relevância, pois consegue-se vivenciar esta ação de forma efetiva podendo compreender mais precisamente este mecanismo. Avaliando esta ação dentro da escola, percebesse o quanto efetivo é este movimento para a formação de espectadores. Através da preocupação em apresentar a arte para aquele sujeito que é, muitas vezes, leigo no assunto, podemos conquistar mais um espectador interessado nas artes cênicas. Formamos com esta atividade não somente apreciadores da arte teatral, como também artistas educadores preocupados em expandir seu público, em levar a arte para aqueles que não têm acesso, expandindo cada vez mais o território artístico. Desgrandes comenta que “É preciso educar, formar os formadores, propiciar experiências, propor processos apaixonantes para formar apaixonados” (2003, p. 68).

Estabelecer vínculos pode ser o mais atraente na prática da recepção teatral, o sujeito que antes não conseguia pela falta de conhecimento absorver certas informações que o espetáculo teatral proporciona, agora, após recepção já consegue preparar os seus sentidos para vivenciar a partir disso uma experiência estética que pode ser muito prazerosa e transformadora.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN R.C.; BIKLEN S.K. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora, 1994, p. 48-68.

BRECHT, B. **Teatro completo em 12 volumes/** V.3; tradução Fernando Peixoto, Renato Borghi e WolfgangBader. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

_____. **Teatro completo em 12 volumes/** V.4; tradução Fernando Peixoto, Renato Borghi e WolfgangBader. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. **Teatro completo em 12 volumes/** V.5; tradução Fernando Peixoto, Renato Borghi e WolfgangBader. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

_____. **Teatro completo em 12 volumes/** V.6; tradução Fernando Peixoto, Renato Borghi e WolfgangBader. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

DESGRANDES, F. **A pedagogia do espectador.** São Paulo: Hucitec, 2003, p.50.

LEHMANN, H-T. - Teatro Pós-dramático, doze anos depois **Rev. Bras. Estud. Presença**, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 859-878, set./dez. 2013.